



PROJETO NATIVAS: NATUREZA VIVA E FORTE

Sandra Kelly de Araújo¹

(Doutora em Educação, UFRN-CERES, (84) 99807-3481, sandra.kelly.araujo@ufrn.br)

Lamartine Cândido de Araújo Júnior²

(Graduando em Geografia/B, UFRN-CERES, (84) 99430-7564, lamartinecajr@gmail.com)

Gustavo Henrique da Silva³

(Graduando em Geografia/L, UFRN/CERES, (84) 99603-7606, henriq.edif@gmail.com)

Rafael Ícaro da Silva Oliveira⁴

(Graduando em Geografia/L, UFRN/CERES, ricaro330@gmail.com, (84) 99673-0459)

João Batista de Brito⁵

(Graduado em Geografia/L, UFRN/CERES, (84) 99935-1597, britogeobjb@gmail.com)

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados do “Projeto Nativas: Natureza Viva e Forte”, desenvolvido desde 2023 no campus da UFRN/CERES, em Caicó-RN, com foco na valorização do bioma Caatinga por meio da educação ambiental e do cultivo de espécies nativas. A metodologia envolveu práticas participativas, compostagem de resíduos orgânicos, implantação de um viveiro de espécies nativas da flora e criação de uma trilha interpretativa. O projeto atendeu diversas escolas da região, promoveu ações formativas e ampliou a cobertura vegetal do campus. Os resultados evidenciam a importância da integração entre universidade e comunidade na promoção da sustentabilidade local. A iniciativa destaca-se como modelo de conservação ambiental crítica e propõe a continuidade das ações como política institucional permanente.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Ambiental; Caatinga; Sustentabilidade; Conservação da biodiversidade.

GT4: Estudos Socioambientais

1 INTRODUÇÃO

A Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro, abrangendo cerca de 11% do território nacional e se destacando por sua diversidade biológica e adaptação às condições semiáridas (MMA, 2020). Apesar de sua relevância ecológica, o bioma é historicamente negligenciado em políticas públicas e sofre com processos intensos de degradação ambiental, desmatamento e perda de biodiversidade (SILVA et al., 2017).

Diante desse cenário, torna-se urgente fomentar ações que promovam a conservação ambiental aliada à educação ecológica, sobretudo nas regiões onde o bioma está inserido. É nesse contexto que se insere o “Projeto Nativas: Natureza Viva e Forte”, desenvolvido desde 2023 no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), da Universidade Federal do Rio

Grande do Norte (UFRN), campus Caicó-RN.

O projeto busca retomar uma prática tradicional da comunidade acadêmica: o cultivo e plantio de espécies nativas da Caatinga. Com caráter multidisciplinar e colaborativo, envolve professores, estudantes, técnicos, trabalhadores e parceiros da comunidade externa, promovendo ações de educação ambiental que incluem a coleta e produção de mudas, plantio em áreas específicas, além de práticas sustentáveis como compostagem de resíduos orgânicos doados pela própria comunidade acadêmica.

Um dos focos principais do projeto é a recuperação e diversificação de uma área de aproximadamente três hectares de vegetação localizada dentro do campus, hoje cercada pela malha urbana de Caicó. Esse espaço, considerado uma pequena amostra da Caatinga, abriga atualmente cerca de 30 espécies nativas e se configurou, através do projeto, o desenvolvimento de uma trilha interpretativa (Trilha da Raposa), possibilitando uma vivência ecológica e educativa para os visitantes.

Iniciativas como essa contribuem significativamente para a valorização do bioma Caatinga e o fortalecimento de uma cultura de sustentabilidade no ambiente universitário (LOUREIRO, 2014). Ao estimular o engajamento comunitário e a prática de ações ambientais concretas, o Projeto Nativas representa uma importante estratégia de educação ambiental crítica, conforme defendido por Sauv   (2005), promovendo uma reconexão com a natureza e um olhar mais atento para os desafios ambientais locais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar os resultados do Projeto Nativas no âmbito da conserva  o da biodiversidade da Caatinga e da promo  o de educa  o ambiental.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dissertar sobre as atividades de coleta, produ  o e plantio de mudas nativas desenvolvidas a partir da implanta  o do viveiro no campus (CERES/UFRN, em Caicó-RN);
 - Apresentar a lista de espécies da flora nativa cultivadas no viveiro do campus desde 2023.
 - Discorrer sobre a participa  o da comunidade acadêmica e externa em a  es de
-

educação ambiental;

- Expor os resultados quantitativos obtidos por meio do projeto de extensão Nativas: Natureza Viva e Forte.

3 METODOLOGIA

O “Projeto Nativas” foi iniciado em 2023 no campus Caicó do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como uma iniciativa de extensão e educação ambiental com caráter multidisciplinar. A metodologia adotada baseou-se em práticas participativas e colaborativas, envolvendo docentes, técnicos, estudantes e membros da comunidade externa. A seguir, descrevem-se as principais etapas metodológicas do projeto:

3.1 INSTALAÇÃO DO VIVEIRO DE MUDAS NATIVAS DA CAATINGA

O primeiro momento do projeto envolveu a montagem/reestruturação do viveiro já existente, realizada em um espaço previamente destinado à produção de mudas, dentro do campus. Foram construídos canteiros, sombrites e estruturas para irrigação simples, utilizando materiais reaproveitados, sempre priorizando o baixo custo e a sustentabilidade. A produção de mudas nativas da Caatinga envolveu a coleta de sementes em áreas próximas e o uso de substratos produzidos localmente.

3.2 COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS ORGÂNICOS

Foi implementado um sistema de compostagem com o uso de resíduos orgânicos oriundos da cantina universitária, das casas dos participantes e de doações da comunidade acadêmica. Esse processo teve dupla função: produção de composto orgânico para as mudas e prática pedagógica de educação ambiental sobre reaproveitamento de resíduos e redução de lixo.

3.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AÇÕES FORMATIVAS

O projeto incluiu rodas de conversa, oficinas, mutirões ecológicos, trilhas guiadas e eventos interativos com a comunidade universitária e externa. A trilha interpretativa passou a

ser utilizada como um espaço vivo de aprendizagem, onde os visitantes podem conhecer a biodiversidade da Caatinga por meio de placas informativas, QR codes e mediadores.

3.4 PARTICIPAÇÃO E AVALIAÇÃO CONTÍNUA

As ações foram realizadas de forma contínua e avaliadas periodicamente por meio de reuniões do grupo de trabalho. As decisões foram tomadas de maneira coletiva, incentivando o protagonismo estudantil e a construção de saberes colaborativos.

4 RESULTADOS

A Caatinga, bioma exclusivamente brasileiro, é caracterizada por um clima semiárido, com longos períodos de estiagem, alta radiação solar e solos geralmente rasos e pedregosos (ALVES et al., 2009). Apesar de sua rica biodiversidade e das estratégias adaptativas das espécies que a compõem, o bioma enfrenta intensa pressão antrópica. O desmatamento, a exploração irregular de madeira e a conversão de áreas para a agropecuária comprometem sua integridade ecológica e afetam diretamente a arborização e o equilíbrio climático local (LEAL; SILVA; TABARELLI, 2005).

Neste cenário, o Projeto Nativas: Natureza Viva e Forte, desenvolvido no campus da UFRN/CERES, em Caicó-RN, buscou atuar como um agente de transformação socioambiental e educativa. Os principais resultados obtidos ao longo das atividades realizadas entre 2023 e 2025 são descritos a seguir.

4.1 CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DO VIVEIRO

O projeto estabeleceu um viveiro com foco exclusivo em espécies nativas da Caatinga, sendo atualmente cultivadas mais de 30 espécies, como aroeira-do-sertão (*Astronium urundeuva*), juazeiro (*Sarcomphalus joazeiro*), jucá (*Libidibia ferrea*), catingueira (*Cenostigma nordestinum*), carnaúba (*Copernicia prunifera*), entre outras, como podemos observar no Quadro 01. As mudas são utilizadas em atividades de plantio, doação e requalificação paisagística do campus e de escolas parceiras.

Quadro 01 – Espécies cultivadas no horto

Família	Nome Científico	Nome comum
ANACARDIACEAE	<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemano) Engl.	Aroeira-do-sertão

ANACARDIACEAE	Schinus Terebinthifolia Raddi	Aroeira-pimenta
ANACARDIACEAE	Schinopsis brasiliensis Engl.	Baraúna
APOCYNACEAE	Aspidosperma pyrifolium Mart. & Zucc.	Pereiro
ARECACEAE	Copernicia prunifera (mill.) H.E.Moore	Carnaúba
BIGNONIACEAE	Cuspidaria cratensis (J.C.Gomes) A.H.Gentry ex L.G.Lohmann	Cipó-bugi
BIGNONIACEAE	Handroanthus impetiginosus (Mart. ex DC.) Mattos	Pau-d'arco-roxo
BIGNONIACEAE	Handroanthus sp.	Pau-d'arco-rosa
BIGNONIACEAE	Jacaranda mimosifolia D. Don	Jacarandá-mimoso
BIGNONIACEAE	Tabebuia aurea (Silva Manso) Bent. & Hook.f. ex S.Moore	Craibeira, Caraibeira
BIXACEAE	Cochlospermum vitifolium (willd.) Spreng.	Pacoté, Algodão-do-mato
CAPPARACEAE	Crateva tapia L.	Trapiá
CHRYSOBALANACEAE	Microdesmia rigida (Benth.) Sothers & Prance	Oiticica
COMBRETACEAE	Combretum leprosum Mart.	Mufumbo
FABACEAE	Albizia inundata (Mart.) Barneby & J.W.Grimes	Muquém
FABACEAE	Amburana cearensis (Allemão) A.C. Sm.	Cumarú
FABACEAE	Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan	Angico
FABACEAE	Bauhinia cheilantha (Bong.) Steud.	Mororó-de-bode
FABACEAE	Cenostigma nordestium Gagnon & G.P.Lewis	Catingueira
FABACEAE	Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong	Timbaúba, Tamporil
FABACEAE	Erythrina velutina Willd	Mulungu
FABACEAE	Geoffroea spinosa Jacq.	Umari, Mari
FABACEAE	Hymenaea sp.	Jatobá
FABACEAE	Libidibia ferrea (mart. ex Tul) L.P. Queiroz	Jucá, Pau-ferro
FABACEAE	Luetzelburgia auriculata (Allemão) Ducke	Pau-pedra
FABACEAE	Myroxylon peruiferum L.F.	Brejuí
MALVACEAE	Pseudobombax marginatum (A.St.-Hil., Juss. & Cambess.) A.Robyns	Embiratanha, Biratanha
MALVACEAE	Ceiba glaziovii (Kuntze) K.Schum	Paineira-rosa, Barriguda
OLACACEAE	Ximenia americana L.	Ameixa-braba
RHAMNACEAE	Sarcomphalus joazeiro (Mart.) Hauenschild	Juazeiro, Joazeiro
RUBIACEAE	Tocoyena formosa (Cham. & Schltdl.) K. Schum.	Genipapo, Jenipapo
SAPINDACEAE	Sapindus saponaria L.	Saboneteira
SAPOTACEAE	Sideroxylon obtusifolium (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	Quixabeira

Fonte: autores (2025).

4.2 IMPLEMENTAÇÃO DA TRILHA INTERPRETATIVA

Foi estruturada uma trilha ecológica e de caráter interpretativo, denominada “Trilha da Raposa”, em uma área de aproximadamente três hectares de vegetação nativa no campus, como podemos observar na Figura 1. A trilha é equipada com placas informativas sobre as espécies e QR codes que permitem acesso a conteúdos educativos e científicos, tornando-se um espaço de vivência e educação ambiental permanente.

Figura 01 – Membros do projeto sinalizando a trilha.



Fonte: Acervo do projeto Nativas (2024)

4.3 VISITAS ESCOLARES E AÇÕES FORMATIVAS

Desde o início do projeto, diversas instituições educacionais foram acolhidas para visitas guiadas à trilha e ao viveiro, como podemos observar no Quadro 02. As visitas contaram com mediação de estudantes e professores envolvidos no projeto, de acordo com a Figura 2, proporcionando experiências interativas sobre a biodiversidade e a importância da conservação da Caatinga.

Quadro 02 – Escolas que visitaram o horto e a Trilha da Raposa

Instituição	Data da visita	Número de alunos atendidos
Escola Mun. Ivanor Pereira	20/09/2023	27
Esc. Mun. Prof. Raimundo Guerra	17 e 18/10/2023	88
Esc. Mun. Inah de Medeiros Dantas	24/10/2023	08
Esc. Mun. Severina Ernestina Abigail	21/03/2024	25
UFRN – Curso de Geografia	26/03/2024	25
Esc. Est. em Tempo Integral Dinarte Mariz	07/05/2024	30
Esc. Mun. Prof. José Gurgel de Araújo	28/05/2024	21
Centro Educacional Integrado do Seridó (CEIS)	07/06/2024	35
Esc. Mun. Prof. Mateus Viana	19/06/2024	50
Esc. Mun. Paulino Batista de Araújo (Timbaúba dos Batistas)	15/08/2024	15
Esc. Est. Basílio Batista de Araújo (Timbaúba dos Batistas)	31/08/2024	20
Esc. Est. Padre Edmund Kagerer	12/11/2024	40
Esc. Est. Basílio Batista de Araújo	08/05/2025	32

Fonte: autores (2025).

Figura 02 – Alunos e professores visitando o viveiro e a trilha.



Fonte: Acervo do projeto Nativas (2024)

4.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, PARCERIAS EXTERNAS E APOIADORES

Além das ações no campus, o projeto se expandiu para outras instituições por meio de feiras, palestras e oficinas, como podemos observar no Quadro 03. Essas ações fortalecem a rede de educação ambiental da região e promovem o intercâmbio de saberes, como evidenciado na Figura 3. Contamos ainda com o apoio de diversos parceiros que atuam em prol de um meio ambiente mais saudável. São eles: Café nos Matos, Arboriza Caicó, Sabugi Ambiental e o Ilha Zero.

Quadro 03 – Atividades realizadas com os parceiros externos

Atividade	Local	Data
Feira de Ciências	Esc. Mun. Padre Edmund Kagerer (Caicó)	14/11/2023
Palestra	Esc. Est. Francisco Pergentino (Laginhas)	28/11/2023
Palestra: Educação e Sustentabilidade	CEIS (Caicó)	30/01/2024
Palestra	Esc. Est. em Tempo Integral Dinarte Mariz	04/04/2024
Implantação de viveiro	Dinarte Mariz	abr.-mai./2024
Doação de mudas	IFRN, Canguaretama	08/10/2024
Feira de Ciências e plantio	Esc. Est. Janúncio Afonso, Jucurutu	13/12/2024

Fonte: autores (2025).

Figura 03 – Atuação externa em escola pública.



Fonte: Acervo do projeto Nativas (2024)

4.5 PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA EDUCATIVA

Como parte das estratégias de sensibilização e divulgação do projeto, foi produzido um vídeo institucional que apresenta de forma dinâmica as principais ações desenvolvidas pelo Projeto Nativas: Natureza Viva e Forte. A iniciativa reforça o caráter educativo, interdisciplinar e participativo do projeto, além de ampliar seu alcance por meio das mídias digitais. A veiculação deste material, que permanece disponível no YouTube¹, contribui para o fortalecimento do caráter formativo do projeto e amplia o engajamento da comunidade acadêmica e do público em geral com as temáticas ambientais abordadas.

5 CONCLUSÃO

O Projeto Nativas: Natureza Viva e Forte demonstrou-se uma experiência exitosa de integração entre conservação ambiental, educação ecológica e participação comunitária no contexto do semiárido nordestino. A partir da criação de um horto com espécies nativas da Caatinga e da implementação de uma trilha interpretativa em área de vegetação remanescente no campus da UFRN/CERES (Caicó-RN), o projeto alcançou seus objetivos centrais de valorizar o bioma e fortalecer práticas de sustentabilidade dentro e fora do ambiente universitário.

A diversidade de ações formativas, as parcerias com escolas da região e a produção de mudas para plantio e doações demonstram o potencial de iniciativas locais na promoção da consciência ambiental crítica, tal como defendem os autores Sauv   (2005) e Loureiro (2014). Ao envolver estudantes, professores, técnicos e membros da comunidade externa, o projeto se consolidou como um espaço de vivência coletiva e troca de saberes, promovendo uma reconexão com a natureza e com os valores ecológicos que sustentam a vida no semiárido.

Além dos resultados imediatos, como a amplia  o da cobertura vegetal e a inser  o da educa  o ambiental no cotidiano escolar, destaca-se o impacto transformador na percep  o ambiental dos envolvidos, abrindo caminhos para a continuidade e expansão do projeto. Recomenda-se, portanto, o fortalecimento institucional e o apoio sistemático a projetos semelhantes, como estratégia eficaz de enfrentamento aos desafios socioambientais que afetam o bioma Caatinga.

¹ Disponível através do link: <https://youtu.be/xTB_VkTirSQ?si=GtFh-qyrdY6lyS9S>. Acesso em: 01 de março de 2025.



REFERÊNCIAS

- ALVES, A. R. et al. Caracterização ambiental da Caatinga e implicações para o seu uso sustentável. **Revista Ciência Hoje**, v. 43, n. 254, pp. 20-25, 2009.
- CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico**. 6ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2023.
- LEAL, I. R.; SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M. Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, pp. 139-146, 2005.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e sustentabilidade: elementos para o debate. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 9, n. 2, pp. 53–70, 2014.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **Caatinga: o bioma exclusivamente brasileiro**. Brasília: MMA, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br>>. Acesso em: 07 de maio de 2025.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Caatinga – PPCaatinga**. Brasília: MMA, 2020.
- REIGOTA, M. **A Floresta e a Escola – por uma educação ambiental pós-moderna**. São Paulo: Cortez, 1999.
- SATO, M. Desafios e perspectivas da educação ambiental. **Revista de Educação Pública**, vol. 4, nº 5, pp. 204-212, 1995.
- SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: LAYRARGUES, P. P. (org.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. pp. 17–44.
- SILVA, J. L. da et al. A degradação da Caatinga: causas, impactos e estratégias de conservação. **Revista Ciência e Sustentabilidade**, v. 1, n. 2, pp. 10–22, 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN. **Plano Diretor dos Campi do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES**. Natal: UFRN, 2014.
-